



**PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DENOMINADA PROJETO LUTAR  
PELA VIDA COMO CONSUMAÇÃO DE INOVAÇÕES SOCIAIS:  
UM ESTUDO DE CASO**

**BASIC SOCIAL PROTECTION PROJECT CALLED FIGHTING FOR  
LIFE AS CONSUMMATION OF SOCIAL INNOVATION:  
A CASE STUDY**

*Andreia Aparecida Pandolfi dos Santos<sup>1</sup>*

*Marcia Maria Gil Ramos<sup>2</sup>*

*Simone Sehnem<sup>3</sup>*

*Nei Antônio Nunes<sup>4</sup>*

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo, analisar o projeto Lutar pela Vida a luz dos constructos teóricos da Inovação Social. Foi desenvolvido por meio de um estudo de caso onde foram identificadas as práticas socioeducativas desenvolvidas, os pontos positivos e negativos na ótica da inovação social e efetuada a análise da participação e interação da comunidade com o projeto. A fundamentação teórica apresenta uma abordagem relacionada a inovação social centrada no indivíduo, nas inovações orientadas sobre o meio, inovações geradas no seio das empresas, na

<sup>1</sup> Possui graduação em Administração de Empresas com Habilitação em Marketing pela UNISEP e especialização em Controladoria e Finanças, atualmente aluna no Mestrado em Administração UNISUL. E-mail: andripandolfi@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Possui graduação em Serviços Social pela UFSC, atualmente aluna no Mestrado em Administração UNISUL. E-mail: marciagil10@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Administração e Turismo pela UNIVALI/SC (2011). Mestre em Administração pela UFSC (2007). Graduada em Agronegócios pela UNOESC (2005) e graduada em Administração pela UNOESC (2010). Membro do Academy of International Business (AIB). Atua como Professora e Pesquisadora na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) no Mestrado Profissional em Administração no qual desenvolve estudos nas Linhas de Pesquisa Sustentabilidade em Organizações e Competitividade do Agronegócio. E-mail: simonesehnem\_adm@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Doutor em Sociologia, Mestre em Educação (UFSC) e Bacharel em Filosofia (UFSC), e política (UFSC). Professor e pesquisador do mestrado em administração da UNISUL. Linha de pesquisa: Administração Estratégica. E-mail: nei.nunes@unisul.br.

difusão como modelo organizacional. As constatações do estudo evidenciam que ainda não permite posições conclusivas, aponta vários elementos relevantes sobre o que está sendo pesquisado sobre inovações sociais; mas no entanto as evidências encontradas levam a crer que na sua maioria as características do projeto aderem aos multifacetados conceitos de inovação social. Percebe-se que trata-se de uma temática em desenvolvimento, suscitando novas construções e definições para o tema inovações sociais.

**Palavras-chave:** Inovação Social. Projeto Lutar pela vida. Necessidades sociais. Práticas socioeducativas.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze the project Fighting for Life the light of the theoretical constructs of Social Innovation. It was developed through a case study where the developed socio-educational practices were identified, the positive and negative points in the perspective of social innovation and performed the analysis of community participation and interaction with the project. The theoretical framework presents a related approach to social innovation based on the individual in oriented innovations on the environment, innovations generated within companies, the diffusion as an organizational model. The study's findings show that still does not allow conclusive positions, points to several important elements of what is being researched on social innovations; but nevertheless the evidence found suggest that mostly the design features adhere to the multifaceted concepts of social innovation. We can see that this is a thematic developing, raising new buildings and settings for the theme social innovations.

**Keywords:** Social Innovation. Project Fighting for life. Social needs. Socio-educational practices.

## **1 INTRODUÇÃO**

A ideia de inovação voltada exclusivamente para atender a competitividade do mercado tem perdido importância frente a uma proposta socialmente reconhecida que visa e gera mudança social, a inovação social (ANDRÉ; ABREU, 2006, p. 123; CAJAIBA-SANTANA, 2013).

Vive-se em uma sociedade moderna, predominada pelo capitalismo selvagem, e possui-se como herança uma civilização colonizada por Europeus burgueses. Infelizmente a distribuição da renda no Brasil concentra-se nas mãos de poucos e grande parte da população ainda vive na pobreza, segundo dados obtidos pelo IBGE.

De acordo com Bignetti (2011), a inovação social surge como uma das formas de se buscar alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana. Ainda é definida como resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através

da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.

Inovação social é um modo de criar novas e mais efetivas respostas aos desafios enfrentados pelo mundo hoje. É um campo em que não há limites, que pode ser desenvolvido em todos os setores, público, sem fins lucrativos e privado, e no qual as iniciativas mais efetivas ocorrem quando existe colaboração entre os diferentes setores, as partes interessadas e os beneficiários. Inovação social é uma nova ideia ou uma ideia melhorada que, simultaneamente, atende as necessidades sociais e cria novas relações sociais. É um fenômeno capaz de elevar a capacidade de agir da sociedade (MURRAY et al., 2010).

O presente artigo estuda por meio de um estudo de caso o projeto social Lutar pela vida que é mantido em parceria por duas entidades sociais sendo: de um lado a Administradora – A ADIPROS – Associação diocesana de promoção Social (Associação Civil sem fins lucrativos e não governamental) sediada no município de Joinville –SC; do outro lado APC – Associação Paranaense de Cultura (associação civil de educação e assistência social sem fins lucrativos, não governamental) a mantenedora dos recursos financeiros do projeto. O objetivo do projeto é a colaboração entre os participantes para a implementação do Serviço de Proteção Social Básica denominada “Lutar pela vida”.

Mediante esse cenário é possível afirmar que o projeto Lutar pela Vida pode ser considerado uma Inovação Social?

O objetivo geral do estudo consiste em, analisar o projeto Lutar pela Vida a luz dos constructos teóricos da Inovação Social, e para que o objetivo geral seja alcançado são propostos os seguintes objetivos específicos: verificar as práticas socioeducativas desenvolvidas pelo projeto Lutar pela Vida; identificar os pontos positivos e negativos do projeto na ótica da Inovação social; analisar participação e a interação da comunidade com o projeto.

A escolha pelo tema de pesquisa, justifica-se pela necessidade das pesquisadoras em compreender a relação e semelhança entre as práticas socioeducativa na proteção social básica do projeto Lutar pela Vida como o assunto Inovação Social. Assunto este que caracteriza-se ainda como novo e necessita de pesquisas mais aprofundadas e complexas.

Com o intuito de cumprir o objetivo de levantar o estado da arte do tema inovação social, este artigo apresenta aspectos teóricos sobre a temática inovações sociais, conceitua o termo inovação social, analisa um caso prático a luz dos constructos teóricos da inovação sociais, no intuito de contribuir cientificamente no aprimoramento da teoria a luz a prática.

## **2 O QUE É INOVAÇÃO SOCIAL?**

Para compreender a situação atual de um ambiente empresarial é importante analisar as condições sociais, legais, tecnológicas e demais condições sobre as quais ele foi construído no seu percurso histórico. O desenvolvimento econômico conduzido pela inovação é um processo dinâmico no qual as novas tecnologias substituem as antigas. Sendo assim, a inovação é um elemento relevante na busca pela melhoria e evolução dos mercados e sociedade.

O conceito de inovação diz respeito às mudanças que estão associadas à incerteza sobre os resultados das atividades inovadoras, envolvendo investimentos que podem render retornos potenciais no futuro. É o substrato dos transbordamentos de conhecimento e requer a utilização de conhecimento novo, ou ainda, um novo uso ou combinação para o conhecimento existente. Sendo assim, a inovação almeja aprimorar o desempenho de uma empresa com ganho de uma vantagem competitiva por meio da alteração da curva de demanda de seus produtos e dos custos, ou pelo refinamento da capacidade de inovação da empresa (FARFUS et al., 2007).

Um desdobramento do conceito de inovação é a inovação social. De forma geral, analistas apontam a inexistência de um consenso em torno do conceito de inovação social em face das suas manifestações efetivas na sociedade (CLOUTIER, 2003; POL; VILLE, 2009). Se o conceito de inovação já se apresenta como polissêmico, menos consensual é sua definição à medida que é transposta para análises não-convencionais, para além da manufatura, como nos estudos sobre inovação em serviços e inovação no setor público (GALLOUJ, 2002).

A mobilização em torno do tema decorre da falta de capacidade do Estado suprir as necessidades da população e também, das políticas que direcionam o investimento público para o aumento de competitividade em detrimento do desenvolvimento social. Uma vez que as estruturas existentes se mostram

incapazes de eliminar completamente os problemas envolvendo as desigualdades sociais, as questões da sustentabilidade, as mudanças climáticas e a epidemia mundial de doenças crônicas, crescem iniciativas paralelas direcionadas para uma economia social (MURRAY et al., 2010).

Porém, em geral, os estudos sobre o tema, partem das concepções schumpeterianas de que “novas combinações” permitem a obtenção de lucros extraordinários. No seu clássico *Theorie der wirtschaft lichen Entwicklung* (Teoria do Desenvolvimento Econômico), lançado em 1912. O autor relatava as características do conceito de inovação englobando cinco situações (SCHUMPETER, 1985, p. 48):

- Introdução de um novo bem ou de uma nova qualidade de um bem;
- Introdução de um novo método de produção no ramo específico da indústria de transformação;
- Abertura de um novo mercado em que a empresa ainda não tenha entrado;
- Conquista de uma nova fonte de matérias-primas ou de um bem semimanufaturado;
- Estabelecimento de uma nova organização de qualquer setor industrial, como a criação de um monopólio.

Uma análise da literatura confirma não haver um consenso sobre a definição de inovação social e sobre a sua abrangência, fatores como *Tecnologia, valor-apropriação e criação, estratégia, processo, difusão do conhecimento*; determinam as diferentes abordagens teóricas.

A partir da visão schumpeteriana, é possível analisar a abordagem que enfatiza a questão *valor*. Enquanto a inovação tecnológica trata da *apropriação* de valor (TAYLOR,1970; DAGNINO GOMES,2000), a inovação social se volta para a *criação* de valor (MIZIK JACOBSON, 2003; SANTOS, 2009), e se volta para os interesses dos grupos sociais e da comunidade.

Conforme aborda Cloutier (2003), a inovação social, assim, se apresenta como uma resposta nova a uma situação social julgada não satisfatória e visa ao bem-estar dos indivíduos e das coletividades através do atendimento a necessidades como saúde, educação, trabalho, lazer, transporte e turismo.

Abordando o conceito com o viés da *estratégia*, é possível inferir-se que, enquanto de um lado as inovações sociais buscam desvantagens competitivas, de outro o objetivo é cooperar para resolver questões sociais (SANTOS, 2009). Assim,

ênfatizam-se as estratégias de vinculação permanente e de cooperação intensa entre os atores envolvidos no sentido de se obterem transformações sociais duradouras e de impacto, que possam representar mudanças nas relações e nas condições sociais.

Quando o aspecto abordado é o *processo*; a inovação social, é um processo de construção social, de geração de soluções dependente da trajetória. A concepção, o desenvolvimento e a aplicação estão intimamente imbricados e são realizados através da relação e da cooperação entre todos os atores envolvidos. Significa um processo de aprendizagem coletivo, que se baseia no potencial dos indivíduos e dos grupos, que adquirem as capacidades necessárias para realizar as transformações sociais (CLOUTIER, 2003).

Finalmente, uma quinta e essencial diferença repousa na *difusão do conhecimento* gerado pela inovação. Discussões encontradas na literatura comparam os dois conjuntos (POL VILLE, 2009; DAGNINO *et al.*, 2004), embora sem conduzirem a um consenso sobre a relação entre ambos. Pol e Ville (2009), da mesma forma, citam as chamadas inovações intelectuais, que não seriam nem inovações tecnológicas nem inovações sociais. Outra abordagem que destacamos relaciona a Inovação Social com *atores e objetivos*. Bignetti (2011), destaca que, com relação aos *atores*, a inovação social se desenvolve através de uma diversidade de intervenientes, entre eles empreendedores sociais, agentes governamentais, empresários e empresas, organizações não governamentais, trabalhadores sociais, representantes da sociedade civil, movimentos, comunidades e beneficiários.

Com relação a *objetivos e Inovação Social* Rodrigues (2006) e Heiscala (2007) destacam que estes se vinculam à resolução de problemas sociais, normalmente deixados à margem pelas políticas públicas e pelas ações dos componentes da sociedade em geral.

Outra abordagem que se destaca conceituada por Mulgan *et al.*, (2007), evidencia a inovação social como o resultado de três dinâmicas que são inerentes ao seu desenvolvimento e à sua aplicação. São elas: combinações ou hibridização de elementos existentes, e não da composição de elementos integralmente novos. Além disso, a sua colocação em prática se dá ultrapassando fronteiras organizacionais, setoriais ou disciplinares. Por fim, a inovação social deixa como

resultante novas relações sociais entre indivíduos e grupos anteriormente separados, contribuindo para a difusão e a perpetuação da inovação e alimentando novas soluções sociais. Este enfoque enfatiza o papel crítico desenvolvido pelos “conectores”, empreendedores, *brokers* e instituições – que unem pessoas, ideias, recursos e poder e cuja integração contribui para mudanças duradouras (MULGAN et al., 2007, p. 5).

Dees et al. (2004), analisa os resultados da inovação social, e a forma como se processa a expansão de uma experiência bem sucedida: como modelo organizacional, como programa ou como princípios. Algumas inovações se difundem como modelo organizacional, isto é, como uma eficiente estrutura de mobilização de pessoas e recursos voltada a um objetivo comum. Outras se propagam como um programa, um conjunto integrado de ações que servem a uma finalidade definida. Finalmente, há inovações que se consolidam em termos de princípios, valores e formas gerais de ação sobre como servir a um determinado propósito.

Neste sentido Cloutier (2003), concentra sua atenção nas inovações sociais centradas no indivíduo, nas inovações orientadas sobre o meio e nas inovações geradas no seio das empresas.

Quando estão centradas no indivíduo, as inovações se voltam para ações que promovam mudanças no indivíduo, de modo a permitir a ele recuperar a capacidade de conduzir sua própria vida, ou seja capacidade de mudar o próprio indivíduo. Quanto as inovações orientadas sobre o meio buscam desenvolver, através da criação de novas instituições ou da modificação do papel de instituições existentes, a qualidade de vida das comunidades ou de grupos de indivíduos.

É justamente sobre os resultados da inovação social, e a forma como se processa a expansão de uma experiência bem sucedida, que repousa uma terceira forma de estudar a inovação social: como modelo organizacional, como programa ou como princípios (DEES *et al.*, 2004).

Algumas inovações se difundem como *modelo organizacional*, isto é, como uma eficiente estrutura de mobilização de pessoas e recursos voltada a um objetivo comum. Outras se propagam como um *programa*, um conjunto integrado de ações que servem a uma finalidade definida. Finalmente, há inovações que se consolidam em termos de *princípios*, valores e formas gerais de ação sobre como servir a um determinado propósito.

Os estudos realizados pelo CRISES (Centre de Recherche sur les Innovations Sociales), um centro que reúne mais de 60 pesquisadores, abordam a inovação social através de três eixos complementares: território, condições de vida e trabalho e emprego. As pesquisas sobre inovação social e *território* buscam analisar o papel dos atores sociais e suas práticas inovadoras no âmbito local. Os estudos sobre inovação social e *qualidade de vida* se inclinam para a melhoria das condições de emprego, renda, saúde, educação, segurança e moradia. Os pesquisadores sobre *trabalho* e *emprego* atentam para as dimensões organizacionais e institucionais que se relacionam com a regulação, a governança, o emprego e a organização do trabalho (CRISES, 2010).

Uma abordagem semelhante é desenvolvida por Cloutier (2003), pesquisadora também pertencente ao CRISES, que concentra sua atenção nas inovações sociais centradas no indivíduo, nas inovações orientadas sobre o meio e nas inovações geradas no seio das empresas. No primeiro caso, as inovações se voltariam para ações que promovessem mudanças duradouras no *indivíduo*, de modo a permitir a recuperação da capacidade de conduzir sua própria vida. Em outras palavras, buscariam dotá-lo do *empowerment* necessário para que pudesse adquirir a capacidade de mudar seu destino. As inovações orientadas sobre o *meio* buscariam desenvolver, através da criação de novas instituições ou da modificação do papel de instituições existentes, um determinado território com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das comunidades ou de grupos de indivíduos.

Assim, diriam respeito ao desenvolvimento de ações no sentido de satisfazerem necessidades como nutrição, transporte, saúde, educação e lazer (CLOUTIER, 2003, p. 13).

Por fim Klein et al., (2009) propõe o estudo da Inovação Social referente aos arranjos ou aos meios de ação e de aglutinação de recursos utilizados por diferentes atores permitindo o entendimento das mudanças geradas pela inovação social através de três focos distintos ou “lentes” (MULGAN et al., 2007, p. 13) indivíduos, organizações e movimentos.

Conforme Bessant e Tidd (2009, p. 335) e Dees, (2001) as mudanças sociais geradas pelo *indivíduo* são inovações resultantes das ações de iniciativas pessoais, realizadas por indivíduos motivados por uma missão, ambiciosos, estratégicos,



talentosos, voltados para resultados e com paixão para fazerem a diferença. O empreendedorismo social é o principal foco de estudo sob este prisma.

Com relação a *organização*, esta é considerada como um arranjo cooperativo formal em que os propósitos individuais se alinham aos propósitos coletivos. Para Chester Barnard, em sua obra *The Functions of the Executive* (1968) como “um sistema de atividades ou forças conscientemente coordenadas de duas ou mais pessoas” (BARNARD, 1968, p. 73).

Mulgan *et al.* (2007) concentra-se nos *movimentos*, destacando que, do ponto de vista histórico, os grandes movimentos, como o feminismo e o ambientalismo, por exemplo, surgiram como agentes de mudança social radical. Os movimentos possuem uma aceção ampla, incluindo tanto relações sociais não institucionalizadas, ou relações fluidas não consolidadas (principalmente os movimentos sociais no nível local), como formações de redes formais ou informais de atores.

## **2.1 PRINCIPAIS ESTUDOS INTERNACIONAIS E NACIONAL DOS ÚLTIMOS ANOS NORTEADOS SOBRE INOVAÇÕES SOCIAIS**

Ultimamente, começou-se a difundir no mundo das pesquisas sobre uma nova forma de inovação, a inovação social, a qual acarreta interesses e preocupação sobre o tema (CLOUTIER, 2003; DEES *et al.*, 2004; MULGAN *et al.*, 2007; MOULAERT *et al.*, 2007; SANTOS, 2009).

O mundo começa a voltar-se para os problemas sociais, e as pesquisas e estudos do punho Inovação social começar a se proliferarem (CLOUTIER, 2003; DEES *et al.*, 2004; MULGAN *et al.*, 2007; MOULAERT *et al.*, 2007; SANTOS, 2009), nos Estados Unidos, por exemplo, as universidades de Stanford, Harvard e Brown, têm desenvolvido programas de pesquisa e cursos específicos sobre o tema Inovação.

De acordo com Borzaga e Bodini (2012) foi a partir dos anos 2000, que a temática Inovação Social ganhou maior destaque mundo a fora. Na década de 2000 além das já citadas acima foram criadas outras instituições de pesquisa renomeadas especializadas, como é o caso da Centre for Social Inovation no Canadá, iniciado em 2004, a Social Inovation Exchange criado pela Young Foundation em Londres

em 2005, a Social Innovation no Japão fundando em 2005, e o Netherlands Centre for Social Innovation na Holanda criado em 2006.

Segundo Bignetti (2011), No Brasil, da mesma forma, ainda são poucas as iniciativas voltadas aos estudos sobre gestão da inovação social. Uma pesquisa realizada pelo autor nos encontros dos Cursos de Pós-Graduação em Administração – o EnANPAD – revelou haver, nos últimos cinco anos, apenas dois trabalhos se referindo especificamente ao termo inovação social. Desde de 2001, o Instituto de Tecnologia Social (ITS), o qual é uma associação privada, e está enquadrada como uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP), vem realizando trabalho sobre o tema Inovação social, que forma uma rede de estudos e de ações apoiada pela Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e pela Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia. Em Curitiba a pouco tempo atrás realizou-se a Conferência Internacional de Cidades Inovadoras, CICI 2010, reunindo pesquisadores de várias partes do mundo.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Brasil, possuiu também observatório de Inovação Social, cujo estudos estão direcionados para a transformação de práticas e processos de gestão pública, (MAURER, 2011).

O Brasil recentemente participou do Fórum de Inovação Social e Ética Global (SIGEF 2014), que aconteceu em Outubro/2014 em Genebra, reunindo diversos países entre eles os principais emergentes, levou consigo dois apoiadores o Instituto de Filantropia e a Rádio Tom Social.

Conclui-se que tanto em âmbito internacional e nacional, a Inovação Social ainda é um tema pouco explorado, mesmo nos países desenvolvidos de primeiro mundo onde a Inovação no seu sentido abrangente é bem mais desenvolvida.

O Brasil por atribuir características positivas é um país que oportuniza as inovações sociais, seja por necessidade ou, talvez, ainda vale a pena ousar na reflexão de que o espírito coletivo dos brasileiros traz consigo a solidariedade como valor e a busca de justiça social como meio da promoção de todos.

### **3 METODOLOGIA**

A unidade de análise contempla o Projeto Lutar pela Vida, esse iniciou em setembro de 2011, na Comunidade Santa Terezinha do Menino Jesus, na cidade de

Joinville SC. Visa além da prática do esporte (karatê), complementar ações da família e da comunidade, na promoção familiar, na proteção e no desenvolvimento integral da criança e do adolescente, assim fortalecendo vínculos familiares e sociais e assegurando um espaço de convivência de afetividade cultivando solidariedade e respeito mútuo e lutando pela dignidade principalmente em favor dos que mais necessitam. O Estudo foi desenvolvido no período de Setembro a Dezembro de 2014.

O Projeto é mantido exclusivamente pela APC - Associação Paranaense de Cultura, e administrado pela ADIPROS (Associação Diocesana de Promoção Social). Atendendo atualmente 80 crianças e adolescentes na faixa etária de 7 a 15 anos, contando com dois colaboradores diretos: a Educadora Social e o instrutor de Karatê.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, realizou-se uma investigação qualitativa, exploratória e descritiva no Projeto Lutar pela vida. A amostragem baseou-se na decisão das pesquisadoras, configurando-se em uma amostragem não probabilística por acessibilidade. Dessa pesquisa participaram pais de oitenta crianças, dois colaboradores diretos (educadora social e instrutor de karatê).

A intenção deste estudo foi entender na prática toda a teoria existente sobre o assunto, através de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória e descritiva.

A coleta de dados se deu através de dados primários e secundários.

Cooper e Schindler (2003) indicam que, normalmente, um passo importante em qualquer estudo exploratório é a realização de revisão sistemática de literatura, que permite ao pesquisador melhor delimitar as fronteiras de sua pesquisa, bem como encontrar os conhecimentos existentes ou não, que possam ser gerados ou modificados.

No âmbito da abordagem qualitativa, optou-se pela abordagem de estudo de caso.

Foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com a educadora social, instrutor de Karatê, norteadas por instrumento próprio composto de vinte e nove questões. As entrevistas foram registradas por meio de gravação em áudio e transcritas na íntegra.

Ainda foram aplicados questionários com as mães de alunos participantes do Projeto Lutar pela vida, norteadas por instrumento composto de trinta e quatro questões.

As duas fases, quais sejam, a coleta e análise de dados, aconteceram simultaneamente.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Esta seção apresenta uma análise do Projeto Lutar pela Vida. É efetuada a descrição do caso e posterior análise a luz dos constructos teóricos.

Para o tratamento dos dados, foi utilizada a técnica da análise temática de Bardin (2002), que consiste em realizar a leitura do texto, desvendar significados e fazer seu reagrupamento em categorias. As etapas adotadas foram: *pré-análise*: o material foi preparado para a análise; *exploração do material*: os dados brutos, provenientes das entrevistas, depois de transformados em unidades de análise; *interpretação e discussão dos resultados*: informações da análise e exibir o resultado final do estudo, os dados significativos e fidedignos encontrados, de acordo com a literatura analisada, possibilitando interpretações por frequência de ocorrência; *análise de resultados*: os resultados que são apresentados a seguir derivam da análise realizada pelas pesquisadoras de acordo com uma lente teórica que avaliou todo material coletado durante as entrevistas.

Foram aplicados dez questionários com mães de alunos do Projeto Lutar Pela vida e foram entrevistados dois atores envolvidos com a execução do Projeto: a Educadora Social e o Instrutor de Karatê.

A partir da análise dos dados quantitativos, 50% mães dos alunos e funcionários do projeto, apresentam idade acima de 36 anos, 33% idade de 31 a 35 anos e 8% relatam ter idade entre 26 e 30 anos; esses resultados evidenciam que a grande maioria das mulheres entrevistadas, se tornaram mães antes dos 28 anos considerando a idade mínima de 7 anos das crianças ao serem incluídas no projeto, o que é comum diante a realidade econômica e cultural vivenciadas por elas.

Sendo que 42% dos entrevistados, possui o ensino médio completo e 8% não estudou, essas evidencias infere-se positivamente diante da realidade socioeconômica apresentada pela comunidade a qual o projeto está inserido.

Observou-se também que 33% das crianças já participam a mais de 3 anos do projeto que, segundo as entrevistadas para que seus filhos tenham uma atividade física, ocupando e desenvolvendo as crianças para uma vida melhor.

#### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO SOCIAL**

O projeto Lutar pela Vida, foi fundado em 01 de Setembro de 2011, estando há três anos e 3 meses, na comunidade de Santa Terezinha do menino Jesus, rua Horst Werner 618, loteamento parque Joinville, município de Joinville – SC, o qual é desenvolvido no espaço físico da igreja, espaço esse cedido gratuitamente pela diretoria da comunidade e criado a partir de um desejo pessoal do Senhor Robert, atual reitor da PUC, o qual se diz apaixonado pelo esporte Karatê e procurou a Diocese de Joinville, juntamente com os Irmãos Maristas, relatando seu sonho e desejo em ajudar através do esporte, crianças carentes. A Diocese encaminhou essa ideia para o seu braço social a ADIPROS (Associação civil, sem fins lucrativos), onde essa realizou vários levantamentos nos bairros e regiões carentes e mais necessitadas da cidade de Joinville, e verificou –se que no Parque Joinville, seria o local ideal para atender a alta vulnerabilidade na região, vindo a favorecer as crianças mais pobres dessa comunidade.

As ações desenvolvidas nesse projeto social de acordo com as respostas dos entrevistados além da prática do Karatê e brincadeiras diversas desenvolvidas, são ações socioeducativas com objeto de integrar a família na comunidade, principalmente as famílias dos catadores de lixo, as quais antes na sua maioria não participavam da comunidade e de certa forma eram e se sentiam excluídas. Após a existência do projeto, esse passou a favorecer não só as crianças, mas o meio em que elas convivem refletindo na escola no seio da família e na sociedade conseqüentemente.

Na inovação social, o processo de comunidade se desenvolve pela participação dos beneficiários e dos atores envolvidos durante todo o processo, significando um processo de aprendizado coletivo, que se baseia no potencial dos indivíduos e dos grupos, que adquirem as capacidades necessárias para realizar as transformações sociais (CLOUTIER, 2003). A inovação social e seu território buscam analisar o papel dos atores sociais e suas práticas inovadoras no âmbito local, Crises (Centre de Recherchesur les Innovations Sociales).

O critério de seleção dos participantes, segundo os entrevistados parte por alguns argumentos sendo eles: crianças de baixa renda, notas e frequência escolar, crianças as quais a família participa de algum benefício do governo como o Bolsa Família, os entrevistados comentaram que no projeto hoje participam oitenta crianças e adolescentes e que a uma lista de espera grande e infelizmente não tem como ampliar devido ao espaço físico, número de funcionários e por ele ser o único na região.

A maioria das mães entrevistadas afirmaram que estão participando do projeto pelo aprendizado, o bem que este está fazendo não só para as crianças, mas indiretamente na família, o respaldo do bom comportamento das crianças em casa, o conhecimento agregado, a descontração, a responsabilidade e a vida saudável. Ademais, 90% delas dizem que o que as motiva a continuar participando do projeto é o contato com outras pessoas, os passeios realizados, as festas comemorações e o karatê em si. E ainda responderam que esse projeto é muito importante, pois incentiva para crescer na vida, contribui na formação dessas crianças, desenvolve nas crianças uma atividade física, tira as crianças das ruas, dando-lhes oportunidade gratuita a serem mais felizes, apreenderem valores como: o amor, o diálogo, paciência, melhor convívio familiar e evita o caminho das drogas, porque conduz no caminho do bem. Essas mães ainda relatam que tiveram muitos ganhos positivos na família, e está sendo uma experiência boa em estar participando desse projeto.

#### **4.3 PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO PROJETO LUTAR PELA VIDA**

Conforme relato dos entrevistados, existem sim práticas sociais no projeto e essas são operacionalizadas diretamente pela ADIPROS e pelos padres da diocese, e, principalmente pelas pastorais da comunidade: "As práticas sociais: como trabalhamos com a igreja e na igreja, usamos as pastorais, pastoral familiar para resolvermos problemas nas famílias vamos juntos visitar essas famílias com problemas, pastoral antialcoólica, onde tem casos de alcoolismo, a infância missionária, acompanha as crianças e a pastoral da crianças , acompanha crianças com baixo peso, ou seja é juntamente com a pastoral da comunidade ligada à igreja católica!" (educadora social do projeto senhora Méri: ). Ainda, de acordo com os

entrevistados as práticas educativas desenvolvidas no projeto são operacionalizadas pela prática do Karatê e a disciplina que este esporte desperta. Além de com palestras voltadas em diversos temas, religião, saúde, educação ministradas por profissionais especializados na área vindos de fora.

Bignetti (2011), aborda que a inovação social deixa como resultante *novas relações sociais* entre indivíduos e grupos anteriormente separados, contribuindo para a difusão e a perpetuação da inovação e alimentando novas soluções sociais.

Entre as principais particularidades do projeto Lutar pela Vida e os benefícios que proporciona a comunidade, foram apontados pelos entrevistados a ajuda mútua nas famílias, para que as mesmas sejam autônomas e protagonistas de sua história e a alimentação o lanche oferecido sendo esse observado como a única refeição do dia de algumas crianças. Na frase do instrutor de Karatê Senhor Manuel: "... os impactos que esse projeto proporciona para os beneficiários e para o município de Joinville são muitos, pois contribui na formação dessas crianças, ajudando as a seres cidadãos melhores para o futuro, alguns pais se dizem agradecidos. Um projeto bom como esse deveria ter bem mais na cidade, outras organizações empresas privadas deveriam telo como modelo e divulgá-lo."

As inovações orientadas sobre o meio busariam desenvolver, através da criação de novas instituições ou da modificação do papel de instituições existentes, um determinado território com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das comunidades ou de grupos de indivíduos, oportunizando a essas melhores condições, seja através do esporte, educação, trabalho e lazer, com intuito de desenvolver condições de vida futura favorável e contribuir na sua formação. (CLOUTIER, 2003, p. 13).

Entre as atividades desenvolvidas pelas mães no projeto e na comunidade, verificou-se pouca participação , outras responderam que prestam serviços voluntários e ajudam nas realizações de festas e eventos. Além da catequese e clube de mães, cujos benefícios alcançados é o sentimento de solidariedade, sentir-se um ser humano melhor, o aprendizado, o respeito e a experiência adquirida.

#### **4.4 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO PROJETO NA ÓTICA DA INOVAÇÃO SOCIAL**

As vantagens positivas da Inovação Social são definidas como o resultado do conhecimento aplicado as necessidades sociais, através da participação e da cooperação dos atores envolvidos, gerando soluções positivas, novas e duradouras para grupos sociais, comunidades enfim para sociedade de modo geral.

Os pontos positivos do projeto social apontados pelas mães das crianças e pelos funcionários entrevistados foram muitos: as festas comemorativas, a disciplina agregada pelo esporte, educação, respeito, atividades pedagógicas desenvolvidas, os exercícios físicos, o lanche e uniforme também gratuitos, os passeios, a dedicação dos professores (educadora social e instrutor de karatê), os campeonatos, concentração das crianças, responsabilidade, o aprendizado, o ser solidário com os amiguinhos e irmãos, evita ficar nas ruas, a saúde física e mental, o comportamento, a integração na comunidade e o fortalecimento de vínculos na família.

Com relação os pontos negativos poucas respostas relataram o espaço físico inadequado, poucas vagas oferecidas.

#### **4.5 PARTICIPAÇÃO E A INTERAÇÃO DA COMUNIDADE COM O PROJETO**

O nível de participação da comunidade no projeto Lutar pela Vida, segundo os entrevistados, no início, não foi fácil, mas, poucos que se conquistou a confiança . A maior dificuldade encontrada é a participação e presença dos pais. O projeto hoje conta com trinta pessoas envolvidas voluntariamente da própria comunidade, sendo: secretaria da igreja, zeladoras e principalmente as pastorais familiar, antialcoólica e a infância missionária, além de dois funcionários envolvidos diariamente, o instrutor de karatê e a educadora social e além do apoio administrativo-financeiro da ADIPROS

Segundo os funcionários entrevistados as pessoas da comunidade são estimuladas a participar do projeto; e há buscas ativas através de divulgação de datas comemorativas e campeonatos. Ainda de acordo com os entrevistados o projeto busca interagir na comunidade também através da participação de missas, usam a igreja nas reuniões de pastorais, apresentações em escolas, outras academias e movimentos.

Ainda de acordo com as entrevistadas a maioria destacou que o mais gosta do projeto é o ensinamento, atenção e dedicação do professor e da educadora



social, as ajudas múltiplas da professora Méri, a pratica do esporte karatê e o projeto por completo. O que menos gostam a grande maioria não se manifestou, apenas duas mães afirmaram que algumas crianças não levam a sério esse trabalho e muito menos os pais desses.

#### **4.6 ANÁLISES DO PROJETO SOCIAL SOB OS PRECEITOS DA INOVAÇÃO SOCIAL**

Foram analisadas as características da inovação social identificadas nas entrevistas e questionários inicialmente baseando-nos em Chambon *et al.* (1982) que indica quatro dimensões: sua forma, seu processo de criação e implantação, seus atores e os objetivos de mudança que busca atingir.

Neste conceito no que diz respeito à *forma*, a inovação social tem a característica de ser intangível ou imaterial, vinculando-se mais à ideia de “serviço” do que de “produto”. O que se percebe na análise de dados dos questionários e entrevistas, foi a associação do Projeto Lutar pela vida tendo como principal pilar o karatê a prestação de vários serviços à comunidade, como o voluntariado, clube de mães, catequese, reuniões, passeios, festas, comemorações, encaminhamentos a bolsa família, saúde dos idosos, consultas médicas de urgência.

Na dimensão *processo* de criação e de implantação de um projeto de inovação social se ressalta através da participação dos usuários no desenvolvimento, isto é, o usuário não é visto apenas como o beneficiário, ou o cliente, mas como um participante efetivo ao longo do processo. Assim, os questionados relatam a importância da participação dos pais no projeto para o sucesso do mesmo, visto que, muitas vezes trabalha-se questões pedagógicas e comportamentais que devem ser incentivadas na família. Porém, a participação dos pais ainda é reduzida, reduzindo-se a festas e datas comemorativas. Nas próprias reuniões promovidas pela Educadora Social a respeito do desenvolvimento dos filhos, poucos pais participam. Nas palavras do Instrutor de Karatê: "No que eles mais participam é quando tem algum evento, então sempre quando é o dia das crianças, tudo o que acontece que tem uma data comemorativa, então a gente envolve os pais e as crianças juntas, quando tem campeonato também envolvemos os pais juntos, e chama outras crianças com certeza! Aqui cabe a reflexão se os organizadores do Projeto estão usando estratégias corretas para o envolvimento e

participação dos pais ou se é um indicador cultural da comunidade. "Karatê é a principal atividade além outras práticas socioeducativas, é trabalhada os valores humanos, atividades pedagógicas, recreações e palestras relacionada com saúde, educação, higiene e valores!" Méri – Educadora Social do Projeto.

A partir dos dados das entrevistas e questionários foi possível perceber vários atores envolvidos no Projeto: a igreja, as pastorais, a comunidade, a APC através do seu reitor que foi o idealizador e patrocinador do Projeto, o grupo Marista, as famílias, as crianças, os Conselhos de Assistência Social do Município, mães voluntárias, diretamente duas pessoas, educadora social e professor de karatê e ADIPROS indiretamente que atende os recursos financeiros.

Os *objetivos* dos atores envolvidos convergem resumidamente nas palavras do Instrutor de Karatê: "E isso com certeza, nós não estamos trabalhando pensando no hoje, nós estamos pensando assim no amanhã no futuro deles né, que eles vão ser pessoas do bem do bom caráter, que venham contribuir para com a sociedade fazendo aquilo o que eu estou fazendo com eles hoje que eles façam com outros amanhã, e que só venham fazer o bem né, procurando humildade, respeito, honestidade, sinceridade tudo isso ai né nós pregamos dentro do projeto!". Ressaltamos ainda o que algumas mães de crianças questionadas no estudo relatam sobre a intenção da participação dos filhos no Projeto: aprendem a se respeitar uns aos outros, ser um bom cidadão, respeitar os amigos, professores, ser melhor, sair das ruas.

Percebendo-se que os objetivos de mudança da realidade social da comunidade em que está inserida o projeto são comuns aos atores envolvidos. Os *objetivos* a que se propõe a inovação social se vinculam o rearranjo dos papéis sociais e a mudança das estruturas sociais (RODRIGUES, 2006; HEISCALA, 2007).

Neste sentido observamos que a partir de sua atividade principal, o Karatê, novas atividades surgem como resposta a essa interação, no caso das crianças a catequese, a escola, torneios, campeonatos e passeios e no caso dos pais das crianças os clubes de mães, voluntariado e encontros informais enquanto aguardam seus filhos durante a aula de karatê.. Nas palavras da Educadora Social "...Várias ações, primeiro socioeducativas com as crianças, e depois partimos para a família, e procuramos fazer ações para integrar a família com a comunidade, aqui tem problemas sérios com vulnerabilidade, muitas famílias não consegue se integrar na

comunidade tem as partes bem carentes do bairro, no caso a rua dos catadores, então procuramos integra-los com a comunidade!” ... envolve as pastorais, secretaria da igreja, zeladores as pastoral familiar e infância missionária principalmente!” Méri- Educadora Social.

Sobre os resultados da inovação social, Dees *et al.*( 2004 ) traz uma terceira forma de estudar a inovação social: como modelo organizacional, como programa ou como princípios ( ). Algumas inovações se difundem como *modelo organizacional*, isto é, como uma eficiente estrutura de mobilização de pessoas e recursos voltada a um objetivo comum. Outras se propagam como um *programa*, um conjunto integrado de ações que servem a uma finalidade definida. Finalmente, há inovações que se consolidam em termos de *princípios*, valores e formas gerais de ação sobre como servir a um determinado propósito. Destacamos aqui, a partir dos relatos dos entrevistados e questionados, que a origem do projeto se deu de um levantamento socioeconômico realizado em Joinville, no bairro Aventureiro com significativa vulnerabilidade social. O reitor da PUC, diante dessa realidade e apaixonado pelo karatê, resolveu desenvolver essa atividade no referido bairro, repassando recursos para a ADIPROS. O Programa, parte de uma Instituição do Terceiro setor, mobiliza pessoas e recursos num conjunto de ações que tem como finalidade o atendimento das crianças carentes do bairro através da prática de um esporte “...primeiro socioeducativa com as crianças, e depois partimos para a família, e procuramos fazer ações para integrar a família com a comunidade, aqui tem problemas sérios com vulnerabilidade, muitas famílias não consegue se integrar na comunidade tem as partes bem carentes do bairro , no caso a rua dos catadores, então procuramos integra-los com a comunidade.”

Segundo 90% de nossos questionados o Projeto Lutar pela vida é o único, com essas características desenvolvido em Joinville, representando uma melhoria no desenvolvimento pessoal das crianças no que se refere a obediência, responsabilidade, ajuda ao próximo, entre outros.

Porém, as iniciativas referentes melhoria das condições de emprego, renda, saúde, educação, segurança e moradia, se dão através da mobilização de outras entidades sociais, de forma restrita. Dessa forma, atendendo parcialmente aos eixos definidos pelo CRISES (Centre de Recherchesur les Innovations Sociales), quais sejam: território, condições de vida e trabalho e emprego.

A abordagem de Cloutier (2003), quando trata que as inovações se voltariam para ações que promovessem mudanças duradouras no *indivíduo*, de modo a permitir a ele recuperar a capacidade de conduzir sua própria vida, reforça o caráter inovador do Projeto visto que a partir das entrevistas mudanças significativas foram percebidas pelas mães nas crianças: “..mais obediente, atencioso, concentrado , educação...” ...” a auto estima , a opinião a paciência isso ajudou muito todos nós em casa...”, e mais timidamente em inovações orientadas sobre o meio e nas inovações geradas no seio das empresas.

Diante desta análise e considerando o objetivo multidimensional da inovação social, parece ficar claro que se trata efetivamente de um exemplo de inovação social, na medida em que são satisfeitos os três requisitos fundamentais: a satisfação de necessidades humanas; a promoção da inclusão social e a capacitação dos beneficiários desencadeando uma mudança nas relações sociais e de poder.

Identificou-se que a inovação centrada no indivíduo no projeto proporciona empoderamento para os seus participantes, pois é um espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, que vem desenvolvendo o protagonismo e a autonomia das crianças e adolescentes pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportiva com a pratica do esporte karatê, complementar ações e inovações, orientadas para o seu meio da família e da comunidade, na promoção familiar, na proteção e no desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Assim fortalecendo vínculos familiares e sociais e assegurando um espaço de convivência de afetividade cultivando solidariedade e respeito mútuo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo consistiu em analisar o projeto Lutar pela vida a luz dos constructos teóricos da Inovação Social. Este estudo, se ainda não permite posições conclusivas, aponta vários elementos relevantes sobre o que está sendo pesquisado sobre inovação social.

Referente a pergunta de pesquisa, consistia na indagação: é possível afirmar que o Projeto Lutar pela Vida pode ser considerado uma Inovação Social? As evidências encontradas diante dos levam a crer que na sua maioria as características do Projeto aderem aos multifacetados conceitos de inovação social.

No que se refere a verificação das práticas socioeducativas desenvolvidas pelo projeto Lutar pela Vida , foi possível mapear as seguintes: Karatê - o uso do esporte para inserir valores como a disciplina, concentração, respeito, solidariedade e ter limites, respeito escutar a opinião dos outros, ser um bom cidadão, respeitar os amigos, professores, ser melhor, etc., , visita a famílias com problemas, acompanhamento de crianças com baixo peso; palestras , encaminhamentos a órgãos de assistência a saúde e ao menor.

Quanto a identificação dos pontos positivos e negativos do projeto na ótica da Inovação Social foi constatado que: positivamente o Projeto proporciona o fortalecimento e integração da família na comunidade, as crianças além de aprenderem o karatê aprendem a disciplina, educação, respeito, responsabilidade além de estarem fora das ruas.

As questões negativas se referem a limitação do espaço físico, vagas e a reduzida participação dos pais.

Referente a participação e a interação da comunidade com o projeto é possível destacar que devido a cultura local ainda há resistências da comunidade, porém vários grupos passaram a interagir a partir das ações desenvolvidas pelo Projeto como: voluntariado; pastorais, clube de mães, festas, passeios, palestras com as famílias.

Entende-se como principal contribuição prática e teórica deste estudo, a abertura do campo de pesquisa em um tema que reflete a limitação da pesquisa acadêmica brasileira nesta área de conhecimento, suscitando novas construções e definições para o tema.

Uma das limitações desta pesquisa se deu no que justamente se configurou em um dos pontos negativos que foi a restrita participação dos pais na construção dos dados a serem analisados (entrevistas). Percebe-se, também, a necessidade de uma maior clareza conceitual e definições comuns. Tal estágio de maturidade no campo da pesquisa sobre inovação social possibilitaria a elaboração de mais estudos de caso, bem como de melhores análises do processo de inovação, contemplando que são os agentes e beneficiários do processo, além de uma melhor articulação com outras disciplinas, bem como a investigação sobre algumas das particularidades da inovação social.

O tratamento dado à inovação social advém das necessidades, expectativas e aspirações dos atores envolvidos se inclina para o estudo de um processo que é conduzido por meio de uma constante interação entre desenvolvedores e beneficiários. A inovação social, portanto, é um fenômeno inclusivo, dependente das interações dos diferentes componentes sociais. Um processo específico de geração, desenvolvimento, aplicação e difusão de ideias, que ocorre através da permanente interação entre todos os atores, numa construção social das soluções. Seja por meio da iniciativa de empreendedores, seja através da ação organizacional ou da ebulição dos movimentos sociais, a inovação social adquire característica e constructos próprios e distintos da inovação tradicional e seu estudo exige enfoques e metodologias particulares.

Procurou-se, aqui, promover uma análise a partir do estudo de caso do Projeto Lutar pela vida sobre inovação social que, tentou mostrar algumas vias possíveis de abordagem. As escolhas realizadas, evidentemente, deixaram de lado alguns enfoques presentes na literatura. Se observa, ainda, uma certa diversidade nas publicações que abordam a inovação social demonstrando que a abordagem se apresenta como transversal a diversos campos de estudo.

Nos trabalhos selecionados, não há, ainda, autores principais ou tradicionais, mas o pioneiro tem merecido destaque em função da abertura do campo de pesquisa e de terem estabelecido as bases conceituais e primeiras definições para as pesquisas que tem se desenvolvido. Os pontos centrais de análise são multifacetados, porém demonstram dois aspectos importantes na compreensão da pesquisa realizada no período: o arcabouço conceitual ainda está em construção e autores tem buscado estabelecer conceitos que caracterizem a inovação social como um campo respeitável e abrangente de investigação; e diversos estudos de caso que permitem compreender diversos campos onde particularmente a inovação social acontece ou é necessária.

De fato, a inovação social pressupõe uma gênese e um envolvimento multidirecional possibilitam a introdução de conceitos advindos de outras áreas de estudo e, até, de outras disciplinas. Particularmente, por meio dessa pesquisa, percebeu-se que trata-se de uma temática em desenvolvimento. Pela sua importância no cenário vigente, em especial nos países em desenvolvimento, faz-se

necessário a construção de um arcabouço teórico-metodológico consistente de modo a facilitar a compreensão dos diferentes aspectos da inovação social.

Dessa forma, estudos mais amplos realizados no âmbito dos projetos sociais e no interior de diferentes programas por eles conduzidos, poderiam gerar um corpo de proposições consistentes para o entendimento de como se processam as inovações sociais, contribuindo, portanto, para a solidificação de uma ainda incipiente teoria sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- André, Isabel; Abreu, Alexandre. (2007); *Dimensões e espaços da inovação social. Finisterra: Revista portuguesa de geografia*, v. 41, n. 81, p. 121-141.
- Bardin, Laurence (2002). **Análise de conteúdo**. ed. rev. e atual. São Paulo: Edições 70.
- Bignetti, Luiz Paulo. (2011); As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 47, n. 1.
- Bouchard, C. 1997. L'innovation sociale existe-t-elle? *Interface*, 18(6):41-42.
- Cloutier, J. (2003); Qu'est-ce que l'innovation sociale? *Crises*, ET0314. Disponível em: [www.crisis.uqam.ca](http://www.crisis.uqam.ca). Acesso em 2 dez. 2014.
- Comeau Y. (2007); *Les contributions des sociologies de l'innovation à l'étude du changement social. Innovations Sociales et Transformations des Conditions de Vie. Actes du Colloque – 16 Avril, Cahiers du CRISES, Collection Études Théoriques, ET0418: 29-44.*
- Cooper, D. R.; Schindler, P. S. (2003) *Métodos de pesquisa em administração*, 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 640p.
- Crises. (2010). *Centre de Recherche sur les Innovations Sociales*. Disponível em: [www.crisis.uqam.ca](http://www.crisis.uqam.ca). Acesso em: 12/01/2011.
- Dagnino, R. P.; Brandão, F. C.; Novaes, H. T. (2004) Sobre o marco analítico conceitual da tecnologia social. In: Lassance Jr. et al. *Tecnologia Social uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, p.15-64.
- Dagnino, R. P.; Gomes, E. (2000). Sistema de inovação social para prefeituras. In: Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia para Inovação. **Anais...** São Paulo, 2000.

Dees, G.; Anderson, B.B.; Wei-Skille. (2004). *Strategies for Spreading Social Innovations*. *Stanford Social Innovation Review*, p. 23-32.

Dias, Adriano Júnior. (2012). *Relações entre a Estrutura Organizacional, a Gestão do Conhecimento e a Inovação, em Empresas de Base Tecnológica* [dissertação] / Adriano Júnior Dias; orientadora, Édis Mafra Lapolli ; co-orientador, Neri dos Santos. – Florianópolis, SC.

Dosi, G. (1982). *Technological paradigms and technological trajectories*. *Research Policy*, v. 11.

FARFUS, D. et al (2007). *Inovações sociais*. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007.

GALLOUJ, F. (2002). *Innovation in the service economy: the new wealth of nations*. Cheltenham,UK: Edward Elgar.

GOMES J.; TAVEIRA V. (2003). "O empreendedorismo e a gestão da inovação". *Jornal O Valor Econômico, Caderno Eu&, Ano 4 (N. 866)*.

Hart, S. L.; Milstein, M. B. (2003). Creating sustainable value. *Academy of Management Executive*, 17(2), 56-67.

Heiscalá, R. (2007). Social Innovations: Structural and Power Perspectives. In: T. Klein, J-L.; Fontan, J-M.; Harrison, D.; Lévesque, B. 2009. L'innovation sociale au Québec: un système d'innovation fondé sur la concertation. *Crises*, ET0907, maio. Disponível em: [www.crisis.uqam.ca](http://www.crisis.uqam.ca). Acesso em: 26/11/2010

Manzini, E. (2008). Design para a inovação social e sustentabilidade. *Caderno do Grupo de Altos Estudos*. Rio de Janeiro, Programa de Engenharia de Produção da Coppe/UFRJ, vol. I.

Mizik, N.; Jacobson, R. (2003); Trading Off Between Value Creation and Value Appropriation: *The Financial Implications of Shifts in Strategic Emphasis*. *Journal of Marketing*, 67:63-73. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1509/jmkg.67.1.63.18595>. Acesso em: 23 de janeiro de 2014.

Mulgan, G.; Tucker, S.; Ali, R.; Sanders, B. (2007); *Social Innovation. What it is, why it matters and how it can be accelerated*. Oxford Said Business School - Skoll Centre for Social Entrepreneurship.

Murray, R.; Caulier-Grice, J.; Mulgan, G. (2010). *The Open Book of Social Innovation*. London, NESTA/The Young Foundation. Disponível em: [www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the\\_open\\_book\\_of\\_social\\_innovation](http://www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the_open_book_of_social_innovation). Acesso em: 18/06/2010.

Pol, P.; Ville, S. (2009); Social innovation: Buzz word or enduring term. *The Journal of Socio-Economics*, v. 38, p.878–885.



Rodrigues, A. L. (2006). Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: divergências e convergências entre Nonprofit Sector e Economia Social. In: XXX Encontro Da Anpad, Salvador, *Anais...* Salvador, CD-ROM.

Santos, F.M. (2009). *A Positive Theory of Social Entrepreneurship*. Fontainebleau, França, INSEAD, Social Innovation Centre. (INSEAD Working Paper Series, 2009/23/EFE/ISIC). Disponível em: [www.insead.edu/facultyresearch/centres/isic/](http://www.insead.edu/facultyresearch/centres/isic/). Acesso em: 26/07/2010.

Schumpeter, J. (2002) *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Economic Theory and Entrepreneurial History. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 1, n. 2, jul., 2002, Rio de Janeiro, R.J.; FINEP.

Taylor, J. (1970); Introducing Social Innovation. *The Journal of Applied Behavioral Science*, 6(6):69-77. <http://dx.doi.org/10.1177/002188637000600104>